

# A R E G E N E R A Ç Ã O

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## FONS VITAE

*A tradição é a base da Cidade. Quando se procura derrubar esta, começa-se por abolir aquela. Assim procedem, em obediência ao seu plano de um científico satanismo, os novos obreiros da ruína da nossa Civilização*

*Destruir na alma das multidões o seu arreigamento a tradições multiseculares, colocar a observância de certos preceitos sob a alçada de leis, e ukases policíais da maior violência, investigar por inqueritos meticulosamente conduzidos, mas de um espírito de devassa espionagem revoltantes, constituindo um verdadeiro atentado contra a dignidade da pessoa humana, tais os métodos usados pelos moscovitas, para abolir a comemoração popular de festas tradicionais, que o Cristianismo santificou e elevou a um grau superior, incorporando-as nas suas liturgias.*

*Mas, em vão!*

*O Natal e a Pascoa, apesar das multiplas tentativas de secularização iniciadas particularmente pelo agnosticismo introduzido no direito publico com as idéas revolucionárias de 89, conservam ainda na alma dos povos o seu caracter eminentemente sagrado e religioso no mais lato sentido da sua significação.*

*Os usos e costumes que a tradição fixou em inumeras formulas pitorescas continuam a praticar-se em todo o Mundo civilizado, mesmo quando perdido na intelligencia dos seus observantes o seu significado inicial.*

*A festa do Natal, uma das mais antigas da humanidade e que o génio latino-cristão no seu admirável sincretismo soube fazer coincidir com a comemoração official pela Igreja, do nascimento natural de Jesus Cristo, é observada com tanto maior rigor quanto mais forte é a vitalidade dos povos.*

*E' ver o exemplo da Inglaterra, da Alemanha, dos Países Escandinavos e da América do Norte, onde as festas do Natal têm uma grandiosidade comovedora.*

*Quem uma vez teve a felicidade de partilhar, como hospede, embora, da festa do Natal numa familia de qualquer daqueles países, obteve a chave do enigma da sua prosperidade e fortaleza.*

*Através de cerimoniaes e formulas de uma simplicidade e mesmo de uma infantillidade ingénua, quanta ternura e alegria esfuante transbordam das almas, unindo-as e elevando-as em sentimentos que exprimem a grandeza e a solidez das suas instituições familiares. Também entre nós, outrora, assim foi.*

*Em páginas grandiosas da nossa literatura ficaram immortalizadas as festas familiares portuguesas. Todos conhecem, todos viveram páginas semelhantes às do «Natal minhoto» de Ramalho Ortigão.*

*Já por esses tempos a tarantula das novas ideias dissolventes, aniquiladoras da vida familiar e consequentemente da Ordem Social, tocara as gerações mais novas.*

*De então para cá a crescente dissolução dos costumes, terreno propicio para a sementeira dos piores venenos, tem vindo em ritmo acelerado a accentuar os males que então se prenunciavam.*

*E o paganismo revoltante com que hoje, nos grandes centros, se estão comemorando estas festas familiares e sagradas, bem pode representar a agonia final de uma sociedade que soube viver com dignidade.*

*Mais que as armas dos seus inimigos, a morte e a destruição de todo um patrimonio, que deveria construir o nosso legitimo orgulho, pode ser motivada pelo desprezo crescente das nossas virtudes familiares e tradicionais, se a tempo se não reagir.*

*Não devem os homens que representam a suprema governação publica ser indiferentes à moral social. Antes lhes compete vigiar e providenciar pelo fortalecimento das virtudes tradicionais dos povos.*

*Le Play, e a sua escola da «Science Sociale», que em multiplas monografias deixaram arquivadas as suas observações sobre a vida dos vários povos, chegaram à conclusão seguinte: «que para voltar à prosperidade carecem os povos de restaurar a sua moralidade».*

*A moralidade social a que Le Play e os da sua escola se referiam era a contida no Decálogo cujo valor, mesmo o exclusivamente pragmático, excede o de todos os códigos conhecidos.*

*E se de Le Play passarmos a Taine, a Comte e até aos proprios materialistas, como Buchner, verificaremos, em todos, a mesma unidade de vistas, qual seja a de que sem moral não há sociedade e sem sociedade não há homens.*

*Fortaleçamos, pois, as nossas virtudes sociais, cuidemos, mediante uma legislação apropriada, da familia, não ignoremos a sua existencia legislando naqueles termos que a Renan fizeram dizer que a situação ideal perante a lei era a do celibatario egoista e isolado no Mundo, só assim teremos realizado a obra de que a Nação nos encarregou. Se o não fizermos, todo o resto é nada, teremos falhado como cidadãos, portugueses... e como homens.*

(Do Diário da Manhã)

**E**STEVE entre nós, na próxima passada quinta-feira, o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, illustre Governador Civil do nosso distrito.

O sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, almoçou em casa do nosso director dr. Simões Barreiros, presidente da Comissão da União Nacional, tendo havido no final do almoço, uma reunião politica, em casa deste nosso amigo, com os elementos da referida Comissão falando-se sobre assuntos que se prendem com a politica do concelho.

O sr. Governador civil, retirou já tarde para Alvaiz re, onde foi passar o Natal em sua estremeira Mãe.

**T**IVEMOS o prazer de cumprimentar nesta vila os nossos dedicados amigos drs. José Fernandes de Carvalho, Manuel Fernandes de Carvalho e Antonio Fernandes de Carvalho, de Castanheira de Pera.

**E'** amanhã inaugurada a estrada do Coentral, tendo sido convidado para assistir á sua inauguração, o sr. Governador Civil, Comandante Militar, Presidente da Câmara, Capitão Silva Mendes, Presidente da Junta Geral e Reverendo Lacerda, de Leiria.

Depois da inauguração é oferecido um lauto jantar, em Castanheira, a estas individualidades.

**A** politica geral da Ditadura, teve duas occurências importantes, nestes ultimos dias.

Uma foi de luto, os acontecimentos de Evora, a outra foi a adesão do sr. dr. Bissau Barreto, illustre professor da Faculdade de Medicina de Coimbra á Ditadura, com todos os seus amigos. Esta manifestação politica, chamamos-lhe assim porque vem certamente modificar o chadrez politico da Situação, dada a categoria dos individuos e as afirmações que se fizeram.

O proximo ano nos anunciará...

**C**OM este numero deixamos o ano de 1931 e vamos entrar no de 1932.

Este não nos deixa saudades, aguardamos com esperança o proximo ano.

O aspecto é de melhores dias, mas dada a incerteza dos tempos que vão correndo, batalhamos numa atmosfera de descrença e confiança que preocupa até os mais arrojados.

O que se nos depara é tão complexo, o problema social está de tal forma complicado, que as maiores capacidades, esbarram perante as dificuldades que hoje nos asseberbam.

**F**OI a Lisboa regressando já a esta vila o nosso presado amigo João Antonio Semedo, distinto professor primário e administrador do nosso Jornal.

Visado pelo Censor, de Tomar

**N**O domingo realizou-se, entre nós, uma recita de caridade, destinada a dar um bode aos pobres no dia de Natal. A casa estava literalmente cheia. O grupo de amadores era constituído pelas ex.ªs sr.ªs D. Herminia Abreu, D. Maria Valadão e D. Maria Helena de Sousa, e pelos srs. Vasco Cid, Augusto Severino, José Gragera de Paula, Abreu, C. Carreira, Alvaro Régo, Manuel Sardinha Barbosa, Abilio e Alfredo dos Reis e o menino Ruben Furtado.

Da parte musical encarregou-se magistralmente a ex.ª sr.ª D. Maria Guiomar Gragera de Paula, tendo feito a apresentação do grupo o sr. Padre Antonio Inglez.

Representou-se um acto de variedades e a deliciosa comédia em 3 actos *O Tio Padre*. O desempenho foi muito correcto, dando todos os amadores, aos seus papeis, o maior realce, pelo que ouviram fortes e prolongados aplausos.

Dado o nome dos amadores, que são de pessoas bastante categorizadas no nosso meio, a recita era aguardada com muito interesse, e, devemos confessar que a espectativa, não foi iludida, porquanto a apresentação do grupo, principalmente na peça, satisfaz os mais exigentes.

D. Herminia Abreu fez com um porte distinto, dizendo muito bem e pisando á vontade, uma esposa encantadora; Barbosa, um marido ciumento, cioso de que esse, aborrecido e amoroso; C. Carreira, um estroina, um boémio capaz de angustiar mil planos licitos para adquirir a fortuna do tio; Maria Helena, bem, na criada ladina, e o Severino... sim o Severino... fez um padre do Minho—salvo seja!—como diria o André Brun com a graça de Deus e a que tem...

O menino Ruben Furtado que fez a sua estreia no *Carlinhos*, mostrou-se descendente dum velho amador.

O acto de variedades não desmanchou o conjunto.

Foi uma bela noite e com uma boa receita para os pobres.

Bem hajaam os organizadores, a quem todo o grupo tributou muitos e merecidos aplausos.

O grupo cénico vai á Sertã no sabado 2 de Janeiro, também em fins de beneficencia, preparando-se-lhe ali um cariñoso acolhimento.

**C**OMO dissemos no nosso numero transacto, deviamos ter distribuido ontem, dia de Ano Novo, uma esmola aos pobres, do produto da subscrição que abrimos. Porém, como depois disso se organizou uma comissão para o mesmo fim, distribuido a esmola no mesmo dia de Ano Novo, o nosso jornal resolveu mandar o produto da sua subscrição, aos seus pobres, num dos dias que vão até ao dia de Reis.

Transporte do numero anterior, 200\$00 e José de Matos Pessoa, do Porto 10\$00 Soma 210\$00

## Alfaiataria Progresso

DE

### Francisco dos Santos

(Junto à fonte Guimarães)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que já está instalada esta casa que de há muito tempo se vinha desejando, pois que nos ultimos tempos decorridos, era por todos muito sentida a falta duma boa alfaiataria, e dum proprietário desta bastante habil e com grande habilitação para todas as obras genero de alfaiate tais como:

Fatos de todas as especies para homem e crianças, sobretudo rigor da moda, gabardines, e trinchetas, samarras debruadas a astrakan, capas alentejanas, capas e batinas de estudantes, togas e becas, para advogados e magistrados, e bem assim para párocos, fraques casacas e sobre-casacas, e smouings, obras de senhoras pijamas etc. etc.

Tudo com rigorosa perfeição e preços muito reduzidos.

**Visitem pois a Alfaiataria Progresso**

## Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Praça

Faz-saber que no dia 10 de Janeiro próximo por 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta Comarca vão à praça pela segunda vez para serem arrematados pelo maior lance oferecido, além dos indicados, os prédios abaixo mencionados e penhorados a João Nunes, morador no Avelar comarca de Ancião, nos autos de execução que o digno Agente do Ministerio Público lhe move por divida à Fazenda Nacional

IMOVEIS

1.º—Uma terra de vinha, sita: à Frexeira, limite da Quinta da Ribeira, freguesia da Aguda no valor de 717\$60

2.º—Terra de mato e carvalhos, sita à Frexeira, limite e freguesia ditos no valor de 19\$80

Pelo presente são citados quais puer crédores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 7 de Dezembro de 1931

O escrivão do 1.º officio  
Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Alfredo Rego

## Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Publicação

Por este Tribunal do Comercio, e cartório do escrivão do primeiro officio, Loureiro Nelas, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio citando José Dias da Silva, casado, ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias immediatos aqueles dos editos impugnar, querendo, os autos da acção de letra com processo sumario, que por este Juizo lhe moveu Manoel Vicente Tomaz, casado, proprietário, dos Escalvos de Meio, desta Comarca de Figueiró dos Vinhos, sob pena de ser logo conde-

nado definitivamente no pedido, feito pelo autor na mesma acção.

Figueiró dos Vinhos 2 de Dezembro de 1931

O escrivão do 1.º officio  
Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Alfredo Rego

## Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª Praça

Faz-se saber que no dia 17 de Janeiro próximo por 12 horas e à porta do Tribunal Judicial, hão-de arrematar-se pelo maior lance oferecido, os bens adiante discriminados e penhorados num auto de execução hipotecaria em que è exequente Joaquim Henriques Varandas, casado proprietário de Alge, executados Manoel Rodrigues Neto e mulher Maria da Piedade de Castanheira de Péra a saber:

1.º—Terra de sementeira com água de rega, sobreiros, oliveiras, castanheiros, videiras e mais árvores, tapada sobre si e no sitio denominada à Tapada no de 25.000\$00

2.º—Uma terra com carvalhos, castanheiros e oliveiras no sitio denominado o Curral, no valor de 6.000\$00

3.º—casas altas e baixas com dois quintais contiguos e laranjeiras, na vila de Castanheira de Péra, no valor de 10.000\$00

Todos estes predios são situados no limite freguesia de Castanheira de Péra ficando a cargo do arrematante todas as despesas da praça e o pagamento da contribuição de registo. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 2 de Dezembro de 1931

O escrivão do 1.º officio  
Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Alfredo Rego

## Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Praça

Faz-se saber que no dia 10 de Janeiro próximo por 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vão à praça pela segunda vez para serem arrematados, pelo maior lance oferecido, além dos indicados, os prédios abaixo mencionados e penhorados a António Simões de Abreu e mulher residentes no lugar da Carreira, freguesia de Arega, desta Comarca, nos autos de execução que lhe move o digno Agente do Ministerio Público nesta Comarca por divida à Fazenda Nacional:

IMOVEIS

1.º—Uma casa de palheiro com pousio e terra de sementeira com arvores no lugar da Carreira e no sitio denominado aos Preiros

2.º—Uma terra sita ao Ribeiro

3.º—Uma tojeira com pinheiros à borda do logar

4.º—Uma pinhal sito à Catraia Estes predios vão em comum à praça e no valor total de 3.522\$00

5.º—Uma tojeira na Portela dos Braçais no valor de 15\$30

6.º—Um olival no Lobéto no valor de 297\$60

7.º—Mato e pinheiros no sitio

da Amieira ou Vale Verde no valor de 61\$00

são usufrutuários de todos estes predios, situados no limite e freguesia de Arega Manoel Antunes e mulher do logar e freguesia de Arega. Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 7 de Dezembro de 1931.

O escrivão do 1.º officio  
Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Alfredo Rego

## Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 10 de Janeiro de 1932, pelas 11 horas, à porta do do Tribunal Judicial desta Comarca, vai à praça pela primeira vez o imóvel abaixo indicado, penhorado na execução por custas e selos que o digno Agente do Ministerio Público nesta Comarca move contra Maria de Jesus, solteira, emancipada, residente no lugar do Vale da Sardinha, desta Comarca, para ser arrematado pelo maior preço oferecido além do indicado:

Uma terra de sementeira de rega, com oliveiras, videiras, arvores de fruto e mato, denominada terra de oliveiras' sita no lugar e limite da Varzea Redonda, desta freguesia e Comarca de Figueiró dos Vinhos, partindo do nascente com Maria Furzina, poente com Firmino Coelho, norte com Maria das Dôres e outros e sul com herdeiros de Manuel Plácido vai à praça no valor de 1.000\$00

Este predio está sujeito a usufruto a favor de José Carvalho e mulher Maria da Silva, proprietários, do dito logar do Vale da Sardinha.

Pelo presente são citados quaisquer credor incertos. Para constar se passou o presente e mais dois que vão ser afixados nos logares públicos do costume. Figueiró dos Vinhos aos 9 de Dezembro de 1931.

O escrivão do 2.º officio  
Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Alfredo Rego

## Vende-se

Uma fazenda chamada Cardiga do rega, com mato para ela, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto.

Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

## Vende-se

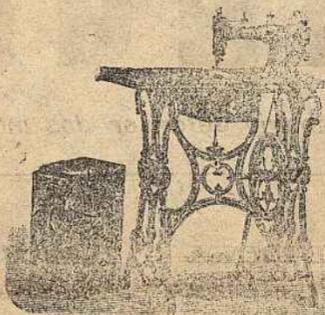
Ao Cerejal uma boa propriedade denominada a Tapada, com oliveiras, castanheiros, sobreiros e mato propria para plantação de vinha ou terra de amanho. Diz-se nesta redacção.

## Leite de vaca

VENDE SE.

José Mendes (Chãos)  
Figueiró dos Vinhos 6-2

## Máquinas Junker, Dietriche e Titan



Só posso aconselhar a comprar máquinas de costura **Junker, Dietriche e Titan**, porque são as mais aperfeiçoadas, mais fortes e de mais fino aço. E' a melhor garantia para quem pretenda adquirir coisas boas.

**São garantidas por 30,**

**anos** não partindo nada. Qualquer peça que se parta a não ser por pancada, o seu representante **Manuel Lourenço Gomes dos Santos**, obriga-se a substitui-la gratuitamente.

São tão perfeitas nos seus trabalhos, desde o mais fino bordado á mais grossa costura, que não admitem confrontações com qualquer outra marca.

Ha nesta área perto de 900 máquinas "Junker, Dietriche e Titan", e, até hoje, ainda não tiveram a menor avaria que pudesse ser desagradável ao comprador.

O seu preço é de 1.100\$00 com uma gaveta e de 1.500\$00 com 4 gavetas, pagas a pronto.

Grande depósito de peças, agulhas e finos óleos. Tudo mais barato.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Grande Baixa de Preços

Em fazendas de todas as qualidades tanto para homem como para Senhora

Por motivo de liquidação estão em venda com grande baixa de preços todas as fazendas existentes no estabelecimento comercial de **Augusto do Carmo Afonso** — **O Grilo** — desta vila.

Riscados, casteletas e caseniras, surrobecos e estambres, tudo do seu fabrico e assim de pura lã e da melhor confiança a preços nunca vistos, podendo comprar-se um fato para homem apenas por **30\$00**.

Tudo vendido por muito menos que o seu custo para apurar dinheiro.

O povo nunca torna a ter ocasião de comprar tão barato e tão bom.

Que aproveite quem precisar de comprar que uma pechincha destas, tarde cá voltará.

Preços fixos e Vendas só a Dinheiro

**Augusto do Carmo Afonso**

## HYDROMECANO

Para tirar água de qualquer profundidade, rendimento desde 3:000 até 40:000 litros por cada hora, sempre colocada ao cimo do poço, e elevando a água até

----- 20 metros acima -----  
E' a máquina de maior rendimento até hoje conhecida

Registada e patentada

com o N.º 16.411

Gartifica-se bem quem indicar o fabrico desta máquina

-- em qualquer outra casa --  
Seu único proprietário em Portugal

**Jerónimo Rodrigues Pinhão**  
FIGUEIRO DOS VINHOS  
a quem devem ser feitos todos os pedidos

**José Simões Barreiros Junior**

Armazem de lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana DE **João Luiz Nunes**

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e de ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

**Castrol**

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60 % e o da gazolina 20 %.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

**Fazendas baratas**

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50  
Toalhas turcas 2\$50  
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas  
A casa que vende mais barato  
Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

**Ulisses Antonio da Conceição**

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

**CIMENTO LIZ**

nos concelhos de Ançião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-34

Preços da fábrica

**MYLART**

LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A' venda em todo o paiz

**A Tabaqueira**

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Dr. José Martinho Simões**

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º

LISBOA

**Fidelidade**

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00.  
SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,  
Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

**Antonio Paulino**

R. Everard, 23 — TOMAR  
Officina de caldeireiro de cobre  
Alambiques em todos os sistemas para distillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

**Queijo e manteiga**

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

**Casa Confiança**

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais illustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

**JOAQUIM DE MATOS PINTO**

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

**Casa Comercial**

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polyora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

**MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA**

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu

para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

**Joaquim J. Fernandes**

Medico Municipal

Clínica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

**Antonio Batoque**

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal  
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

**B**ORDADOS á mão  
executa com perfeição—**PILAR NEVES**  
(BAIRRO NOVO)

**PREÇOS FIXOS**

**SÓ DO GUSTAVO COELHO GODET**

FIGUEIRO DOS VINHOS

Sortido completo em tecidos de algodão e de fazendas para enxovais. Atoalhados e panos para lençoes  
Retrozaria e chapeus

Estes colossais preços só vende

**O GUSTAVO COELHO GODET**

Edificio do Notário — Figueiró dos Vinhos

**Sempre preços das fábricas**

**José Pedro dos Santos**

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

**Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro**

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

A Beleza e as Delicias da Serra

O Sol pende no occaso. De espaço a espaço rompe de entre as nuvens, em formação lá em baixo pendores da Serra, que nos gelam as faces, as mãos, e passam rápidas, cada vez mais densas, occultando os picos a leste da Lagoa.

Rochas estratificadas e resaltos a esmo, pedregulhos, blocos enormes de formas assimétricas de altos e baixos relevos, prontos na aparência a desparecerem-se das alturas.

Chão esteril. A vegetação é rara, pobríssima. A giesta e a árida urze apresentam-se humildes além e acolá.

A singela e modesta urze é colhida de surpresa.

O seu aroma ténue, subtil, sensibilizou coração adorável. Urze feliz! Vai viajar delirante, em plena adolescência, em mãos em que nunca sonhou!

Se o espírito tivesse poder absoluto sobre a matéria, tomaria o seu lugar. Assim... a lagoa parece ter subido e a corrente na levada vai mais grossa.

Admira-se a lagoa a que o solo empresta o escuro. Percorrem-se picos, os cabeços, os outeiros, os vales, com os olhos; para os pés não chega o tempo. Potografam-se rebanhos e os pastores.

O grupo excursionista comovido e absorto na grandeza do espectáculo, que nos oferece ali o céu e a terra, hesita na retirada; não se lembra de jantar!

20 h. O jantar está na mesa estratificada. Os convivas tomam lugares e o jantar começa, regado pela água pura ali nada; pelo vinho apóstolico do Samiro. Termina pelas quejadas e pão de ló saborosíssimo. A fruta, a deliciosa fruta, pela escassez do tempo não lembrou!

Cheios de gratas recordações, lamentando a pouca durabilidade do dia, nos retiramos.

Sobe-se um pouquinho, depois começa a descida para a Lagoa dos Covões. A ela presos, paramos a seu lado norte. Na impossibilidade de a trazer tal qual é, fotografamo-la, simultaneamente o automóvel. E seguimos, dois passos subido, agora descendo, sempre descendo, a que o Sol lá em baixo, além de S Romão, pretendia obstar.

Diante de nós, causando hilaridade, vai um cão da Serra com velocidade inaudita, nada affeito a estes modernos meios de comunicação. São ouzera bandos de perdizes que levantam vôo; coelhos inúmeros que atravessam a estrada; pintaroxos, pintasilgos, catovias que fogem do caminho.

De episódio em episódio se passou o tempo e a distância. Atravessamos já o Alva, na Senhora do Desterro; galgamos a encosta; surge-nos S. Romão.

Se a transmissão do pensamento existe ela ali se está manifestando exuberantemente; As doces, ternas e joviais crianças agrupadas espontaneamente à porta da Escola, o templo da luz, prestam homenagem ao automóvel, aclamam delirantemente os excursionistas, gratíssimos aos serviços prestados a seus colegas alentejanos, estremenhos e beirões.

O esforço, a generosidade, o amor são características do professor português.

A Escola, segundo ele, é como um sol que rompe de além das ser-

POR CASTANHEIRA DE PERA

A propósito duma local vinda no «Diário de Notícias» de 7 do corrente mês sobre o encerramento do Centro Escolar Democrático do Coentral e que visava o sr. Manuel Antunes Cepas, veio no penúltimo número da «Voz da Comarca» um comunicado do «Acha Disso» sr. Alves Cepas pretende defender seu Pai das responsabilidades que sobre ele recaem e das que também lhe cabem. Por essa razão, enviamos em 14 do corrente áquele jornal a seguinte carta:

Ex.º Sr. Director da Voz da Comarca

No último número do jornal que V. Ex.ª dirige vem publicada uma local acerca do Centro Escolar Democrático União Coentralense em que nós somos visados a propósito do encerramento daquelle centro político.

Não tivemos interferência alguma nesta questão que não fosse a nossa plena concordância com a vontade e desejo do Administrador do Concelho de então, sr. Manuel Antunes Cepas e de seu filho Alves Cepas que em noite que não podemos precisar, em casa de seu pai, foi quem alvitrou que se aproveitasse a ocasião de se acabar com o bairro do Coentral que só servia para prejudicar o concelho e o próprio Coentral (sic).

Porque absolutamente concordamos com a adopção de tal medida por razões bem justificativas, entendendo que para a Instrução não haveria prejuizo algum, pretendem agora aqueles que como Administrador do Concelho ordenaram o seu encerramento, o seu arrolamento e promoveram a sua venda, como sejam os srs. Antunes Cepas e Alves Cepas, que nós sejamos os mais culpados quando eles são os únicos responsáveis de verdade.

Não engeitamos as responsabilidades que nos possam caber, mas não queremos arcar com as que a outros devem pertencer.

Foi por vontade unanime dos três e por alvitro do sr. Alves Cepas que seu Pai, como Administrador do Concelho, procedeu conforme entendeu e de molde a conseguir os fins desejados.

Tendo concordado com a opinião das duas referidas pessoas, não deveríamos para ser coerentes, manifestar-nos posteriormente em sentido contrário sem que o sr. Antunes Cepas mudasse de opinião e se arrependesse do que fizera como aconteceu a seu filho.

O sr. Antunes Cepas manifestou-se sempre intransigente pelo encerramento e extinção do Centro e da análise dos documentos existentes na Administração do Concelho, no Governo Civil e até no próprio processo, além do testemunho dos funcionários da extinta Administração do Concelho se verifica que a assinatura do sr. Antunes Cepas aparece frequentemente.

Foi o nosso poder... ilusionista que o levou a isso?

Só agora, desde há nove meses, isto é, desde que levantámos a questão das

contribuições, é que deram por isso e pretendem acusar-nos disto e doutras coisas. Somos os responsáveis por tudo o que de mau se fez, mas o bom... foram eles! Todo o concelho de Castanheira de Pera conhece bem a nossa acção nestes últimos anos, e por isso...

O nosso poder... ilusionista? Talvez!

Os srs. Cepas & C.ª, há poucos meses ainda, tentaram a demissão ou transferência do Secretário da Câmara, perseguindo este funcionario por ser nosso amigo pessoal e seu adversário político, com o fundamento de revolucionário, desafeito á Situação etc., etc. pelo que o sr. Alves Cepas foi como delegado a Leiria e Lisboa para aquele fim, o que determinou a chamada telegráfica e urgente a Leiria do referido funcionario que teve de justificar-se pondo a descoberto tamanha pouca vergonha!

Quem os levou a isso? O nosso poder... ilusionista!

Pouco depois, porque o Tesoureiro da Câmara se mantivesse fiel a uma ordem telefónica que também era telegraficamente á Câmara sem que esta importasse, suspendeu-o, instaurando-lhe o respectivo processo disciplinar...

Foi ainda o nosso poder... ilusionista?

Porque!

Pouco depois, não contentes com isso, os mesmos Cepas & C.ª promoveram uma sindicância á Esposa do mesmo Tesoureiro da Câmara, que é ajudante da Chefe da Estação Telegrafo Postal, com o fim de a transferirem ou demitirem.

Quem levou a isso os srs. Cepas & C.ª?

O nosso poder... ilusionista? Talvez!

Foi também o nosso poder... ilusionista que os levou a pensar e a tentar perseguir o Delegado de Saude como se ele fosse algum contínuo? Será ele, o mesmo poder... ilusionista, que os levará a pôr em prática certas perseguições já annunciadas?

O nosso poder... ilusionista!

E' tão grande que ainda agora está produzindo os seus efeitos!

E' tão grande que os fez convencer que a terra não girava!

Pela última vez que occupamos as colunas deste jornal, porque temos tido amavelmente á nossa disposição, «A Regeneração» de Figueiró dos Vinhos, só nos resta manifestar os desejos de que os articulistas da «Voz da Comarca» subcrevam com o seu nome verdadeiro as correspondências com que pretendem atingir-nos, única maneira de melhor respondermos, o que não se dá agora por o sr. Alves Cepas ter usado de um pseudónimo.

Agradecendo a publicação desta subcrevo-me com consideração

De V. Ex.ª At.º Ven. e Obgd.º J. Fernandes de Crava'ho

Festividades Religiosas

Teve lugar no proximo passado sabado a do Senhor da Agonia, que se venera no lugar do Bairro, desta freguesia, foi abrihantada pela filarmónica ngruirense, tendo pregado o consagrado orador e nosso respeitavel amigo R verendo arcepreste Ingles.

No proximo dia 6 tem lugar a de Aldeia de Ana de Avis, que costuma ser muito concorrida.

ras, e que ilumina, aquece e alegria. Para outros, os abjectos, assemelha-se ao sol mergulhando-se no mar, que só deixa nos campos escuridão, frialdade e tristeza.

O sol de hoje apagou-se; mergulha além no oceano. Concomitantemente o meu coração, com a alma da Pátria, mergulha no analfabetismo nacional.

O que será o dia de amanhã num povo sem cultura, sem educação, e com o problema economico-politico-social a resolver?

O futuro que responde.

(Continua)

Manuel Domingos Godinho

A Cigarra Canta:

Que se dão alviçaras a quem nos indicar qual é o «tipo» mais cretino que tem passado por Figueiró.

Que um pequerrucho de 25 anos, assina e lê o A B Cesi-holl!

Que nos escreveram perguntando se Luquinhas, saguim, Homem das Calças Brancas, dito dos óculos, dito do faro, Ferrobico, Esfregão, Raposo, Cadaver Volante e Cavaleiro sem Pavor, são uma e a mesma pessoa?

Que o Fernando parece um manequim.

Que o mesmo traz uns ombros postigos.

Que na ultima recita houve: mosquitos por cordas, áis, mãos a apertar cabeças etc. etc.

Que o Eugenio e o Fernando, trazem torcidas de candieiro, servindo de gravata.

Que pedimos a todos os nossos estimados leitores a fimesa de não chamarem «feio» ao homem dos óculos, porque ele castigará duramente quem tal usar.

Que o Zéca vai destronar o Chevelier.

Que um rapaz muito galante, pediu de joelhos ao J. S. para o deixar faser papel de «galã» numa comédia.

Que tal pedido foi regeitado porque o concorrente não quiz cortar o seu simpático bigode e patilhas.

Que para a casa dos magistrados ficar completa, é necessário pôr lá "papel higiênico e uma máquina para apanhar as aranhas que ás vezes fabricam teias que se prendem ás cabeças de certos maduros.

Que o Luquinhas não vai á Certã porque a Companhia não precisa de esfregão.

Que o soldado desconhecido distribuiu algumas crás pela garotada da geral, afim de o bisarem.

EDITAL

O Doutor Alfredo Maria do Rego, juiz de direito nesta comarca de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que se acha aberta a correição pelo espaço de 30 dias, a contar do dia 7 de Janeiro proximo, devendo por isso serem me apresentados todos os processos pendentes e os que por qualquer motivo aguardem nas respectivas secretarias da Secretaria Judicial; os livros e papéis dos respectivos escriptores, da Secretaria Judicial e do sr. solicitador e entregues á guarda de todos os empregados sujeitos a jurisdição deste juizo afim de serem por mim examinados, podendo durante o mesmo prazo serem-me apresentadas quaisquer queixas fundadas sobre abusos e erros de offico praticados por qualquer dos empregados judiciaes desta comarca, afim de tomar conhecimento deles para providenciar como for justo, e sendo as queixas fundadas por escrito poderão as partes haver recibos delas do escriptivo deste juizo e Chefe da Secretaria Judicial, ou do escriptivo da correição.

Para constar mandei passar o presente e identicos que vão ser afixados nos logares publicos da Lei.

Figueiró dos Vinhos aos 11 de Dezembro de 1931. Eu Joaquim José da Conceição Junior escriptivo o escrevi á máquina e subcrevo.

Alfredo Maria Régo

LOJAS

Arrendam-se duas lojas ao fundo da vila no prédio de D. Emilia Lacerda. Trata Carlos Lacerda.

Obrigações dos contribuintes em Janeiro de 1932

Contribuição predial

Apresentação, até 30, das declarações dos proprietários sobre as rendas recebidas, neste mez, dos seus prédios urbanos, sob a pena de multa de 500\$00

Pagamento, sem juros de móra, das 2.ª prestações semestrais e 3.ª trimestrais das colectas de 1929-1930, iguais ou superiores a 50\$00, e com juros de móra das 1.ª semestrais e 2.ª trimestrais, idem, idem.

Contribuição industrial de 1930-31

Pagamento, sem juros de móra, das 2.ª prestações semestrais e 3.ª trimestrais se as anteriores estiverem pagas, e com juros de móra, das 2.ª prestações trimestrais, iguais ou superiores a 100\$00 se as 1.ª tiverem sido pagas. Se as 2.ª prestações trimestrais não forem pagas neste mez considera-se vencida toda a dívida.

Taxa Militar de 1930

Paga-se neste mez e no de Fevereiro, por meio de estampilhas fiscaes, coladas e inutilizadas no logar respectivo dos titulos de isenção, modelos 5 e 6.

Licenças

Renovação das licenças para a venda e deposito de tabacos, para uso de acendedores e isqueiros e para transito de veiculos não automóveis, bem como das licenças passadas pelas Câmaras e secções administrativas sobre estabelecimentos, exercicio de industria, porta aberta, caça, uso e porte de arma, taboletas, letreiros, toldos, vitrines, etc.

EDITAL

Comissão do Recenseamento Militar

A Comissão, em desempenho do preceito do art.º 33.º, § 1.º do Regulamento dos Serviços do Recrutamento, faz saber que, na 1.ª quinta-feira do mez de Janeiro de 1932, terá lugar a sua 1.ª sessão para se dar começo á inscricão nos recenseamentos militar de todos os manebos que atingiram a idade legal, nos termos do disposto art.º 41 do referido Regulamento.

Mais faz saber que todos os manebos que até 31 de Dezembro de 1931 tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar, durante o mez de Janeiro á Comissão do Recenseamento, que chegaram á idade de ser inscritos nos recenseamentos Militares.

Igual participação deve ser feita pelos pais, tutores ou pessoas de quem os manebos dependam. A falta de cumprimento desta obrigação corresponde a pena de 200\$00 a 500\$00 escudos de multa.

O que se faz publico para conhecimento dos interessados e para que quaisquer pessoas possam apresentar á Comissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala das sessões da Comissão, em 2 de Dezembro de 1931.

O Presidente Mário Guimarães Cid das Neves e Castra

Mármore de Extremoz

Os melhores de Portugal. Brancos, pretos, cor de rosa, lavados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias, mercearias, tabernas, etc. Serrados ou polidos. Preços de concorrência. Fornece

A Companhia de Serração Figueiró dos Vinhos